

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios de uma escolaridade¹

YOUTH AND ADULT EDUCATION: schooling challenges

Kamila de Andrade Alves ⁱ

RESUMO: O estudo objetiva explorar os desafios e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos e sua história no Brasil. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, no município de Sinop, Mato Grosso, visando compreender os desafios cotidianos na organização das práticas pedagógicas em uma sala e o envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa teve a metodologia qualitativa, realizou-se observações e entrevista com a professora da turma. Para a fundamentação teórica, dialogamos com autores como Paulo Freire, Maria Lucia de Arruda Aranha e Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão. Os resultados alcançados na pesquisa mostram que a educação de Jovens e Adultos ainda enfrentam dificuldades, como a falta de recursos didáticos e políticas públicas apropriadas para a formação continuada dos professores, e a permanência dos alunos na escola.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Professor. Aluno. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT²: This study aims to address the challenges and possibilities of Youth and Adult Education as also its history in Brazil. The research was

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios de uma escolaridade”, sob a orientação da Profa. Dra. Irene Carrillo Romero Beber - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Campus de Sinop (2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Campus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

applied in a state school placed in Sinop city, Mato Grosso state, aiming to understand the daily challenges in organizing pedagogical practices in a classroom as well the students enrollment in the teaching-learning process. It was employed a qualitative methodology and used observations and an interview with the class teacher. For the theoretical foundation we dialogue with authors such as Paulo Freire, Maria Lucia de Arruda Aranha, Moacir Gadotti and Carlos Rodrigues Brandão. The research results show that youth and adult education field still faces difficulties, such as a lack of teaching resources and appropriate public policies for the teachers ongoing trainings as well the non-retention of students in school.

Keywords: Teaching-learning process. Teacher. Student. Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender pessoas que não concluíram os estudos em idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) assegura oportunidades educacionais apropriadas para esses alunos, considerando suas características, interesses, condições de vida e de trabalho. No entanto, muitos enfrentam desafios, como constrangimento e abandono, devido à idade avançada e falta de habilidades básicas.

A EJA não tem apenas o propósito de resgatar a escolaridade perdida, mas também promover uma educação reparadora, que atenda às necessidades específicas de alunos jovens e adultos. Nesse sentido, é fundamental compreender como os professores da EJA percebem os conhecimentos e experiências que os alunos trazem consigo, especialmente em relação à cultura escrita.

Este estudo busca analisar os desafios cotidianos na organização das práticas pedagógicas em uma sala de EJA e o envolvimento dos alunos na gestão da sua vida estudantil. A pergunta que orienta a pesquisa é: os professores da EJA percebem que os alunos carregam conhecimentos de suas experiências vividas como cultura escrita? Utilizando uma abordagem qualitativa, com estudo de caso e instrumentos de observação e entrevista, esta pesquisa visa compreender as dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem na EJA e contribuir para a melhoria da prática educacional nessa modalidade de ensino.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: modalidade de ensino

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa assegurar o direito à educação para pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria. Conforme estabelece a Lei nº 13.632/2018, que altera o artigo 37 da LDB, a

EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Brasil, 1996).

A legislação estabelece que a idade mínima para aceitação nos cursos de EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Além disso, a Constituição Federal de 1988 garante a educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria. (Brasil, 1988).

No entanto, apesar da legislação, existem dificuldades em relacionar teoria e prática na EJA. A LDB 9394/96 estabelece as finalidades do ensino fundamental e médio, incluindo a formação básica do cidadão e a preparação para o trabalho e a cidadania. (Brasil, 1996).

É fundamental que todos tenham acesso à educação formal, presencialmente, e que sejam superados os preconceitos em relação àqueles que não foram à escola. Galvão e Di Pierre (2012) discutem sobre esse preconceito, mostrando que essa exclusão não é algo recente.

Além disso, a educação não pode ser vista apenas como uma ferramenta para o profissionalismo, mas também como forma de construir uma sociedade democrática e libertadora (Batistella, 2019).

Paulo Freire defendeu uma educação que condizesse com a formação plena do ser humano, chamada por ele de “preparação para a vida”, com constituições de valores ligados a uma sugestão política de uma pedagogia libertadora. (Freire, 2002).

Em resumo, a EJA é uma modalidade de ensino importante para garantir o direito à educação para todos, mas enfrenta desafios e relação à teoria e à prática, preconceitos e limitações. É fundamental que sejam superados esses obstáculos e que seja oferecida uma educação de qualidade, que forme cidadãos críticos e preparados para a vida.

2.1 A contribuição da metodologia freiriana na Educação de Jovens e Adultos

Paulo Freire é um educador pioneiro na educação de jovens e adultos, defensor de uma educação libertadora e democrática. Sua metodologia de alfabetização, desenvolvida na década de 60, visava não apenas ensinar a ler e escrever, mas também conscientizar os alunos sobre sua realidade e promover a transformação social. Segundo Brandão (2005), a abordagem freiriana se fundamenta nos conhecimentos dos alunos e parte do uso de palavras geradoras para entender suas experiências de vida e motivá-los a ter consciência crítica.

Freire acreditava que a educação deveria ser um processo de libertação, em que os alunos se tornem sujeitos ativos e críticos. Ele defendia que a pedagogia libertadora teria dois elementos: o primeiro, em que os oprimidos revelam o mundo da opressão e se comprometem com a práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, a pedagogia se torna a dos homens em processo de permanente libertação. (Freire, 1987).

A metodologia de Freire é baseada na relação mútua e na troca de experiências, e visa ensinar os alunos a "lerem o mundo". Ele acreditava que a educação deveria ser um processo de transformação,

em que os alunos se tornem sujeitos pensantes e críticos. Como ele mesmo disse, "É preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia". (Freire, 2002)

O método freiriano é estudado e aplicado até hoje, e suas obras são importantes para a educação, especialmente no ensino de jovens e adultos. Ele é um exemplo de educador que acreditava na transformação social e na importância da educação para a libertação.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia é um procedimento que reúne métodos e técnicas para orientar, explorar e compreender a realidade, fornecendo novos conhecimentos. Segundo Oliveira (2016, p.43), a metodologia de pesquisa é "um processo que se inicia desde a disposição inicia de se escolher um determinado tema para pesquisar até a análise dos dados com as recomendações para minimização ou solução do problema pesquisado".

Neste trabalho, a metodologia aplicada é um estudo de caso na perspectiva qualitativa. Triviños (1987, p.133) define o estudo de caso como "uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente, com objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade". O estudo de caso é significativo e permite validar uma concepção ou sugerir uma ação.

A pesquisa qualitativa é um recurso para refletir e analisar a realidade por meio de métodos e técnicas para o entendimento especificado do objeto de estudo. Triviños (1987, p.137) destaca que o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques, e se desenvolve em interação dinâmica, retroalimentando-se e reformulando-se constantemente.

A coleta de dados e a análise de dados são processos interligados e dinâmicos, que se retroalimentam e se reformulam constantemente. A pesquisa qualitativa busca entender o objeto de estudo de forma profunda e contextualizada, considerando a complexidade e a dinâmica da realidade estudada.

A pesquisa foi realizada em etapas, iniciando com a investigação do processo educacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, por meio de fundamentações teóricas e estudo da trajetória histórica da educação no país. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, que incluiu observação em sala de aula e aplicação de questionário com a professora da turma.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual no município de Sinop, que atende tanto o ensino fundamental e ensino médio, no decorrer das aulas de estágio, em cumprimento do componente curricular do estágio da EJA.

As anotações foram feitas sobre a aplicação da aula, a interação da professora de sala de aula, a participação e o perfil dos alunos da EJA. A entrevista com a professora seguiu um roteiro estruturado e foi gravada para garantir a precisão das informações.

Segundo Gil (2007, p. 17), a pesquisa é um "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". A pesquisa foi realizada de forma sistemática e organizada, visando alcançar os objetivos do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada na Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou desafios significativos na modalidade de ensino. A observação em sala de aula mostrou que, dos 43 alunos matriculados, apenas 6 são frequentes, indicando um alto índice de abandono.

A professora, apesar de não ter especialização em EJA, utiliza métodos de ensino que promovem a interação e o diálogo com os alunos, como leitura compartilhada e explicações contextualizadas. No entanto, ela enfrenta dificuldades, como a falta de formação continuada e a heterogeneidade da turma.

A pesquisa também destacou que os alunos da EJA são, em sua maioria, jovens entre 18 e 30 anos, com experiência de vida e trabalho. Eles buscam melhorar a qualidade de vida, conseguir emprego ou continuar estudando.

A evasão escolar é um problema significativo, com alunos desistindo devido à falta de estrutura metodológica, responsabilidade familiar, cansaço e falta de motivação. A professora relatou que a falta de formação continuada e a heterogeneidade da turma são desafios para o ensino.

Os resultados da pesquisa corroboram com os autores citados, como Paulo Freire, que destaca a importância do diálogo e da contextualização no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa também destaca a necessidade de reflexão e prática para melhorar a EJA, incluindo a criação de planos para reduzir a evasão escolar e promover a formação continuada de professores.

A pesquisa revelou que a EJA enfrenta desafios significativos, mas também apresenta oportunidades para melhorar o ensino e a aprendizagem. É necessário que a escola e os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e criem planos para promover a inclusão e a permanência dos alunos. A formação continuada de professores é fundamental para melhorar a qualidade do ensino e reduzir a evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu refletir acerca dos desafios na organização das práticas de ensino em uma turma de EJA e seus desafios, em uma escola estadual, no município de Sinop/MT, permitindo também, conhecer e apresentar o contexto, ainda que, de forma rápida, os desenvolvimentos históricos da EJA no Brasil.

As observações feitas em sala tiveram grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa, proporcionando compreender a realidade de uma sala de EJA. Essa modalidade de ensino tem um

papel essencial no encorajamento do conhecimento, tendo grande possibilidade de tornar o espaço de ensino em um ambiente benéfico para aprimorar a evolução intelectual, mas isso depende muito de como o espaço educativo é organizado para esses alunos.

É notável a necessidade de maior organização para esse público. A modalidade de ensino da EJA é gratuita e garantida pela legislação, mas não significa que atenda todos os requisitos específicos, ainda existem muitas dificuldades de pôr a teoria em prática.

O ensino da EJA deve recuperar o tempo em que esses alunos estiveram fora da sala de aula, sanando seus medos, dúvidas e desenvolvendo suas capacidades intelectuais, levando em consideração sua trajetória de vida. Portanto, as instituições, em conjunto com os educadores, devem reconhecer que esse processo educativo é um processo de grande responsabilidade social e educacional.

A escola pública deve cumprir com seu papel social, de repassar conteúdos científicos e, ao mesmo tempo, formar sujeitos críticos e intervenientes do contexto onde estão inseridos.

A EJA é uma modalidade de ensino importante para promover a inclusão e a equidade educacional. No entanto, é necessário que as instituições e os educadores reconheçam os desafios e trabalhem para superá-los, garantindo que os alunos da EJA tenham acesso a um ensino de qualidade e possam alcançar seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação, p. 209. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BATISTELLA, Jean Francisco. A educação de jovens e adultos: a escola e a vida. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 306–320, 2019. DOI: 10.30681/reps.v10i1.10201
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNDA). Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
- CAMPOS, L. S. RODRIGUES, M, A. A educação de jovens e adultos na indústria: formando a mão-de-obra brasileira para o século XXI. Gestão de Políticas Públicas, São Paulo, n.2, p 51-69, 2011.
- CORRÊA, Avani Maria de Campos Pedagogia do oprimido, tantos anos depois. In: PADILHA, Paulo Roberto et al. (org.). 50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. PDF.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- FERRARI, Márcio. Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência. Nova Escola, 01 de Outubro de 2008.

- FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo, 1990.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 26º Ed. RJ: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. 2008.
- GALVÃO, M. de O.; DI PIERRO, M. C. Preconceito contra analfabeto. 2º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Revista e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i3.14733>

¹ Kamila de Andrade Alves. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7350460491529519>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4120-6008>

E-mail: kamila.alves@unemat.br